

A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ATUANTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS E SUAS INFLUÊNCIAS: PESQUISA-AÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES

EIXO 4 – Políticas de formação, valorização e condições de trabalho dos profissionais da educação.

RESUMO

A formação continuada possui forte influência em um ensino de qualidade e sua garantia de oferta é imprescindível em uma Rede que vise um ensino capaz de superar-se a cada dia e que valorize os profissionais que fazem com que ela aconteça. O presente texto busca compreender a importância dos gestores, de maneira atuante/participante, nos processos formativos dos profissionais que integram as escolas, visando a valorização destes e o conhecimento das demandas existentes na Rede de Ensino. Constitui-se a partir de um Projeto de Iniciação Científica, ligado ao Grupo de Pesquisa, Formação, Pesquisa-Ação e Gestão em Educação. Especial (Grufopees-CNPq), tendo o município de Marataízes – ES como lócus de pesquisa, e visa compreender as concepções de políticas e perspectivas de formação continuada para a Educação Especial na perspectiva inclusiva e a confecção de um documento normativo que a contemple. Fundamenta-se nos preceitos da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (2012) e apoia-se na metodologia da pesquisa-ação colaborativo-crítica. Os dados foram obtidos através de gravador de voz, as transcrições destas e sistematização em pautas, analisados sob a luz teórico-metodológica adotada e considerando os movimentos ao longo do processo.

Palavras Chave: Agir Comunicativo, Formação Continuada, Pesquisa-ação colaborativo-crítica.

Iniciando a discussão

Em meio aos desafios e demandas de uma Rede de Ensino, a formação continuada pode ser acabar sendo deixada para segundo plano. Gatti (2009) ressalta, que “[...]na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais (p.166)”. Entretanto, esta não pode ser negada aos profissionais, pois além uma garantia legal, se faz necessário para uma atualização das questões que emergem da educação e do espaço escolar.

A Resolução nº 2 de 15 de julho de 2015, artigo 3º, ressalta que:

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais [...] na perspectiva de garantir, **com qualidade, os direitos e objetivos**

de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (BRASIL, 2015, p. 3, grifo nosso)

Assim, podemos evidenciar a indispensabilidade de uma formação que possa de fato contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos, obtendo novos/outros resultados. Sendo assim, como ampliar o olhar sob as perspectivas de formação continuada oferecidas se quem a “contrata” ou é “contratada” não está incluído e/ou não compreende o contexto escolar, e as demandas e necessidades de quem necessita de continuidade formação?

O presente texto constitui-se parte de uma pesquisa que acontece no município de Marataízes-ES, desenvolvida pelo o Grufopees/CNPq (UFES), que consiste na proposta de elaboração de documento normativo para a Educação Especial na perspectiva Inclusiva para o município. Os processos dividem-se em: Grupo de Escuta Inicial, Grupo de Estudos e Grupo de Sistematização e, Formação Continuada, a partir dos pressupostos habermasianos da Teoria do Agir Comunicativo (TAC), que defende que “[...]o conhecimento só é possível a partir do encontro e do diálogo entre sujeitos (MEIRELES, et al. 217. p.105)”. Nesse sentido, diante do conceito de *formar formando* (PANTALEÃO, 2009), visa mostrar a importância de os gestores estarem dentro de todo percurso do processo formativo.

Assim, essa pesquisa busca compreender a importância de uma gestão atuante/participativa nos processos formativos dos profissionais que integram as escolas, visando a valorização destes e o conhecimento das demandas existentes na Rede de Ensino.

Metodologia adotada

A pesquisa de abordagem qualitativa, toma a pesquisa-ação colaborativo-crítica como metodologia e busca a analisar as demandas e explicitá-las a partir da colaboração entre os envolvidos.

Os instrumentos de coleta de dados foram a partir de gravação (por gravador de voz), relatórios manuais advindos dos encontros e reuniões com a Secretaria Municipal de Educação. A partir das gravações, fez-se transcrições e essas foram analisadas.

O *lócus* da pesquisa é o município de Marataízes – ES, localizado no litoral sul do Estado do Espírito Santo e faz divisa com os municípios de Itapemirim e Presidente

Kennedy, e é banhado pelo Oceano Atlântico. Tem como sujeitos, a participação entre as gestoras da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a Coordenadora do Grufopees/Ufes, duas mestrandas e uma graduanda bolsista de iniciação científica da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Para tanto, as contribuições Habermas (2012), sobre processos mediado pelo dialogo, suas reflexões pessoais e consenso, possibilitam sair da ideia de conceitos unilaterais que geram alienação. Sendo assim, os sujeitos não são passivos, pois saem da perspectiva de “um produto” para concomitantemente “agentes” dos saberes.

Nesse sentido, Almeida e Barros (2018) ao apontar o que a formação para gestores deve ter, entendem que “[...] necessita-se pensar em uma concepção de política como prática democrática, tornando mais visíveis os sujeitos enredados” (p. 262), assim só o diálogo é capaz de trazer os sujeitos para dentro do processo e não os manter as margens de uma reprodução “engolida”.

A pesquisa desenvolveu-se a partir do ano de 2017, dividindo-se em quatro momentos: Tratativa inicial entre universidade e município, Grupos de Escuta com os professores e secretaria, Grupos Focais (Formação Continuada e Grupo de Estudo) e confecção da Proposta.

A importância de Gestores envolvidos no processo formativo de maneira atuante

A pesquisa parte dos diálogos entre os gestores municipais de Educação de Marataízes-ES e pesquisadores da Ufes/Grufopees-CNPq. O município procura à universidade, visando uma parceria para a formação de professores, dadas as demandas da Rede Municipal de Ensino, e também da necessidade de elaboração de documento normativo para a região. O processo de negociações iniciou-se no segundo semestre de 2017 e se entendeu até 2018.

Durante esse período, os gestores começaram um primeiro momento, que configurou em um processo de análise das demandas de maneira interna, visto a necessidade de ouvir as falas dos profissionais da rede de ensino do município, realizando assim oito grupos de escuta com os profissionais (Secretário de Educação, gestores, diretores, pedagogos, técnicos da Semed, professores especialistas e professores regentes de

classe) nos turnos matutino e vespertino, onde cada um dos grupos de escuta foram gravadas, transcritas e categorizada, para a sistematização das demandas elucidadas.

No segundo momento de escuta, foi onde os profissionais da Rede de Ensino expuseram suas opiniões e as questões emergentes, visto que havia a necessidade de um movimento que pudesse de fato produzir mudanças, no contexto de atuação de cada profissional.

Assim, evidenciou-se para todos, a necessidade de transpor as barreiras internas da rede de ensino, que muitas vezes se toma no individualismo demasiado e poder juntamente com os demais pensar nas situações e em um consenso, de dentro do processo, e a partir do diálogo pensar nas ações sobre a sua própria realidade, ilustrando a indispensabilidade de um trabalho colaborativo e democrático.

No terceiro momento, começou-se os grupos focais, de estudos e de formação. As gestoras estavam presentes todos os encontros, tornando-se parte **atuante** no processo, e assim podiam debater entre si e com os demais profissionais, para análise e autorreflexão sobre suas realidades, experiências vividas e futuras ações a partir destas. Meireles, et al. (2017), nos explica que para Habermas “a ação comunicativa é fruto da interação que acontece entre sujeitos que se abrem à utilização da linguagem e ação permitindo o afloramento de novos entendimentos e conhecimentos” (p.100). Assim, contribuiu para um conhecimento mútuo, pessoal e geral, pois parte de uma reflexão sobre cada realidade, para uma reflexão para o consenso, conforme afirmativas da Gestora ao explicar sobre a condução do processo de escuta, anterior ao grupo de estudo:

Vocês vão ver como os conceitos aparecem nesse grupo de escuta e as nossas análises, que irão ser feitas aqui. A gente vai começar a pensar: Quais são os conceitos que permeiam a nossa Rede? Sim gente! Essa coisa de olhar ali é nossa, “mas quem será que disse isso?” – Não nos importa, entendeu? A gente não está aqui para julgar, não é disso que se trata o nosso trabalho. Mas é a gente olhar e entender que existe esse conceito na nossa Rede. E aonde que a gente quer chegar? Como é que a gente caminha de um conceito para o outro? É disso que se trata a nossa conversa quando se fala nas Escutas. Tá? É para aonde vamos!” (Gestora 1– 2º encontro do Grupo de Estudos, 2018)

Isto posto, ao longo da pesquisa, a ação foi estabelecida e ocorreu de modo não hierárquico, uma vez que todos estiveram dentro do processo, e se estabeleceu de

maneira orgânica, ou seja, sem imposições e/ou saberes pré-estabelecidos. A gestão/gestores nos demais processos, tendem a ser apenas a parte de fora do desenvolvimento, pois visa a administração e garantia do acesso dos sujeitos aos seus direitos e deveres. Contudo, a participação das mesmas, ampliou o olhar, visto que “estar *ao lado*, é diferente de estar *com*”. Em um processo de pesquisa-ação todos são parte, então foi possível um diálogo direto com todos, onde puderam entender as demandas de maneira mais enriquecida e linear, mas que já em uma formação instrumental/técnica, os conhecimentos tenderiam a ser fragmentados. Assim, esse processo diz da compreensão na TAC (Teoria do Agir Comunicativo), pois:

[...] tudo concorre para se chegar a um consenso e **a linguagem se apresenta como mediadora**. É possível chegar ao entendimento porque pelo agir comunicativo formam-se **sujeitos capazes de interagir, de aceitar e compreender a realidade de cada um** (MEIRELES, et al. 2017. p.101 – grifo nosso).

Considerações finais

A proposta do texto foi emergir sobre a compreensão da importância dos gestores, de maneira atuante, nos processos formativos dos profissionais que integram as escolas, visando a valorização destes e o conhecimento das demandas existentes na Rede de Ensino. E ainda, da necessidade de uma gestão que se faça presente nos meios, de modo horizontal, não estereotipada, e que demonstre de maneira direta, os prós e a indispensabilidade da mesma do lado de dentro dos processos, garantindo o diálogo e o consenso para todos, refletindo suas próprias ações e democratizando cada vez mais a Rede de Ensino, onde é preciso que se olhe internamente.

Assim, uma gestão que contempla as realidades, conseqüentemente traz para todos a valorização e uma nova perspectiva de formação e do pensar. Nesse sentido, Almeida (2016) nos ajuda a pensar esse processo, quando diz:

[...] acreditamos que, a partir da autorreflexão organizada, gestores e equipe da universidade possam constituir-se uma comunidade autocrítica de pesquisadores que investigam suas concepções e ações, em busca da compreensão e transformação das políticas postas (p. 171).

Ressalta-se que, os objetivos propostos no subprojeto estão para além da proposta desse texto, visto que, a gestão em parceria com universidade se propõe elaborar documento normativo para a Educação Especial na perspectiva inclusiva para o Maratáizes - ES, que atenda as especificidades da região, mediante as suas necessidades.

Assim sendo, a pesquisa segue...

Referências

ALMEIDA, M.L. BARROS, M.L.S. **Conhecimentos construídos pela via da pesquisa-ação com gestores públicos de educação especial no estado do Espírito Santo.** IN: Educação Especial, inclusiva conceituações, medicalização e política. organizadores Sonia Lopes Victor, Alexandro Braga Vieira e Ivone Martins de Oliveira. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. 304 p.

ALMEIDA, M. L. Desafios e possibilidades na formação continuada de profissionais da educação: a trajetória de um grupo de estudo-reflexão. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. Inclusão escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte. Marília: ABPEE, 2016. p. 169-189.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015.

GATTI, B. A.; **Grupo focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Série Pesquisa em Educação. Vol 10. Brasília – DF. 2005

HABERMAS, J. Teoria do Agir Comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MEIRELES, Damiana Santos de Lima et al. A teoria do agir comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 97-112, dez. 2017. ISSN 2237-5864. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/4709>.

PANTALEÃO, Edson Alves. **Formar formando-se nos processos de gestão e inclusão escolar.** 2009. Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.